

# A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

## LA IMPORTANCIA DE LA LECTURA EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN

### THE IMPORTANCE OF READING IN THE LITERACY PROCESS

Leonice Vieira de Jesus Paixão<sup>1</sup>

Nebson Escolástico da Paixão<sup>2</sup>

Jeisabelly Adrienne Lima Teixeira<sup>3</sup>

Cleiciane Faria Soares<sup>4</sup>

#### RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar a importância da leitura no processo de alfabetização de crianças de escola da rede municipal de Montes Claros- MG/Brasil. Para materialização do estudo, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, com pesquisa de campo, onde foram aplicadas oficinas e realizadas observações. Para o entendimento e aprofundamento buscamos autores como: Soares (2006), Cagliari (2002) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa, que abordaram o conceito de leitura, a importância da mesma na vida do indivíduo, como se manifesta o interesse pela leitura no indivíduo e como ele deve ser instigado diariamente, sendo analisado também os gêneros textuais e como ele é abordado nas instituições de ensino a partir dos documentos nacionais de educação. Dessa forma, notou-se que, a diversidade de gêneros textuais possíveis para os anos iniciais do Ensino Fundamental, não eram desenvolvidos conforme o previsto nos PCNs, e que por meio da realização das oficinas os alunos passaram a reconhecer e diferenciar os gêneros textuais trabalhados nos encontros, isso provocou não somente o interesse pela leitura, mas também auxiliou nas resoluções das questões das avaliações sistêmicas. Conclui-se que, o desenvolvimento das oficinas nos proporcionaram momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e das utilizações de metodologias inovadoras e criativas.

**Palavras chave:** Leitura, alfabetização, gêneros textuais, prática pedagógica.

#### RESUMEN

El presente artículo tuvo como objetivo analizar la importancia de la lectura en el proceso de alfabetización de niños de escuela de la red municipal de Montes Claros-MG / Brasil. Para materialización del estudio, se realizó una investigación de naturaleza cualitativa, con investigación de campo, donde se aplicaron talleres y realizadas

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Mestre em Educação, Professora Efetiva da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Docente na Faculdade Verde Norte – FAVENORTE.

<sup>2</sup> Psicólogo e Neuropsicólogo, Mestre em Educação, Professor Aposentado da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Docente na Faculdade Verde Norte – FAVENORTE.

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências da Educação – UTIC. Docente na Faculdade Verde Norte – FAVENORTE.

<sup>4</sup> Engenheira Ambiental - Docente na Faculdade Verde Norte – FAVENORTE.

observaciones. Para la comprensión y profundización buscar autores como: Soares (2006), Cagliari (2002) y los Parámetros Curriculares Nacionales (PCN) del portugués, que se dirigió el concepto de la lectura, la importancia de la misma en la vida del individuo, tal como se manifiesta la el interés por la lectura en el individuo y cómo debe ser instigado diariamente, siendo analizado también los géneros textuales y cómo es abordado en las instituciones de enseñanza a partir de los documentos nacionales de educación. De esta forma, se notó que, la diversidad de géneros textuales posibles para los años iniciales de la Enseñanza Fundamental, no eran desarrollados conforme a lo previsto en los PCNs, y que por medio de la realización de los talleres los alumnos pasaron a reconocer y diferenciar los géneros textuales trabajados en los encuentros, esto provocó no sólo el interés por la lectura, sino que también ayudó en las resoluciones de las cuestiones de las evaluaciones sistemáticas. Se concluye que el desarrollo de los talleres nos proporcionaron momentos de reflexión sobre la práctica pedagógica y de los usos de metodologías innovadoras y creativas.

**Palabras-clave:** Lectura, alfabetización, géneros textuales, práctica pedagógica.

### **SUMMARY**

The present article aimed to analyze the importance of reading in the literacy process of school children of the municipal network of Montes Claros - MG / Brazil. To materialize the study, a qualitative research was carried out, with field research, where workshops were carried out and observations were made. In order to understand and deepen, we seek authors such as: Soares (2006), Cagliari (2002) and the Portuguese Language Curriculum Parameters (PCN), who addressed the concept of reading, the importance of reading in the individual's life, interest in reading in the individual and how it should be instigated on a daily basis, as well as textual genres and how it is approached in educational institutions from the national education documents. Thus, it was noted that the diversity of textual genres possible for the initial years of Elementary School were not developed according to what was foreseen in the PCNs, and that through the realization of the workshops the students began to recognize and differentiate the worked textual genres in meetings, this provoked not only the interest in reading, but also helped in the resolutions of the questions of the systemic evaluations. We conclude that the workshops gave us moments of reflection on the pedagogical practice and the uses of innovative and creative methodologies.

**Keywords:** Reading, literacy, textual genres, pedagogical practice.

### **INTRODUÇÃO**

O debate político-pedagógico no decorrer das últimas décadas tem na gestão da educação um de seus pressupostos fundamentais para o processo de democratização do ambiente escolar no Brasil.

Assim a legislação educacional hoje em vigor, representada particularmente pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional, demonstra ter assimilado estas

necessidades e apresentam dispositivos que, cumpridos, podem traçar um caminho seguro para a organização, a implantação e o fortalecimento da gestão democrática nos sistemas de ensino, os artigos 14 e 15 da LDBN nº 9.394/96 estabelece que

Art. 14 – Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

Art. 15 – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público

A legislação enfatizar a importância da gestão na educação, confirma a proposta de que há uma necessidade de se elaborar uma gestão democrática em todos os espaços escolares onde todos somos responsáveis por uma ação que se desenvolva na escola e para ela.

Neste sentido a legislação vem estabelecer as bases para a construção de uma gestão democrática, propondo os princípios necessários para a sua implementação e consolidação.

Para compreender o significado de gestão deve-se levar em conta a participação e envolvimento de toda uma comunidade, conforme Ferreira, (2003, p. 306)

gestão é administração, é a tomada de decisão, é organização, é direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir sua função, desempenhar o seu papel.

Assim a gestão democrática se torna indispensável e significativa para o âmbito escolar, onde a educação de qualidade para todos os alunos se torna um fator primordial, e para que ocorra é necessário uma a gestão democrática onde todos seus integrantes estejam envolvidos e informados nas ações participativas e reflexivas, interagindo escola e comunidade, visando melhorias e uma aprendizagem que faça sentido para todos.

A gestão democrática faz parte da luta de educadores e movimentos sociais organizados em defesa de um projeto de educação pública de qualidade social e democrática. De acordo com Bordignon e Gracindo (2004, p. 147)

analisar a gestão da educação, seja ela desenvolvida na escola ou no sistema municipal de ensino, implica em refletir sobre as políticas de educação. Isto porque há uma ligação muito forte entre elas, pois a gestão transforma metas e objetivos educacionais em ações, dando concretude às direções traçadas pelas políticas.

Ao se construir uma gestão democrática implica em uma luta para se garantir a autonomia da escola, participação efetiva nos processos de tomada de decisão, incluindo a implementação de processos colegiados nas escolas, relacionando as atividades e promovendo uma organização pretendendo atingir seus objetivos cumprindo sua função social e desempenhando seu papel político institucional.

Para que ocorra uma gestão na perspectiva democrática portanto faz se necessário a constituição das instancias colegiadas, que irão sustentar todo este processo. De acordo com Paro (1995, p. 43) as instâncias colegiadas

[...] trata-se da percepção de que, para funcionar a contento, a escola necessita da adesão de seus usuários (não só de alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante.

As atribuições dos órgãos colegiados e representativos da escola variam de acordo com as normas estabelecidas pelo sistema em que ela se insere, por atribuições definidas nos regimentos escolares ou por normas definidas no ato de sua criação. Conforme afirma CURY (2006, p.17) afirma que os órgãos colegiados convergem para garantir o acesso e a permanência de todas as crianças, de todos os adolescentes, jovens e adultos em escolas de qualidade, neste sentido, a participação é, portanto, condição básica para a gestão democrática: uma não é possível sem a outra.

## **MATERIAL E MÉTODO**

A pesquisa de cunho qualitativo foi realizada em 12 escolas da rede publica de Montes Claros nos meses de novembro e dezembro de 2018, sendo 07 escolas estaduais e 05 municipais, visando investigar o trabalho realizado pelos gestores verificando se realmente é vivenciado uma gestão de cunho democrático no ambiente escolar.

Para materialização do estudo foi realizada uma pesquisa de campo exploratória descritiva com uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e interpretativo.

## RESULTADOS

A partir daqui, nasce então o reconhecimento e valor que a educação deve ser direito de todos os indivíduos enquanto viabilizadora de sua condição de seres humanos, visando seu pleno desenvolvimento e preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Quanto ao contexto de gestão, para as diretoras participantes da pesquisa foram aplicadas as questões que se seguem aliadas com a análise destas tendo por base, o referencial teórico.

A primeira questão diz respeito ao tipo de gestão existente na escola (democrática, autoritária, centralizada ou participativa) e obtivemos as seguintes respostas:

Participante	Respostas
G1	A nossa gestão é pautada nos princípios da democracia e da participação de toda a comunidade.
G2	Democrática e participativa, através de reuniões, debates.
G3	A resposta foi democrática (mas se percebe que é de forma autoritária).
G4	Uma gestão democrática e participativa que oferece a todos uma participação efetiva por meio de discussões e ações.
G5	Democrática e participativa.
G6	O tipo de gestão existente na escola, é a democrática.
G7	Acredito que é participativa.
G8	Participativa.
G9	(Não obtemos resposta)
G10	Gestão pautada na democracia e na participação.
G11	A gestão atual é democrática e participativa
G12	Democrática, todas os objetivos e metas são colocadas em debate para que o grupo tome as decisões pertinentes a cada situação.

Pela análise da pesquisa constatamos que 100% das respostas, relataram que o tipo de gestão é democrática e participativa, segundo Santos (2005, P. 21):

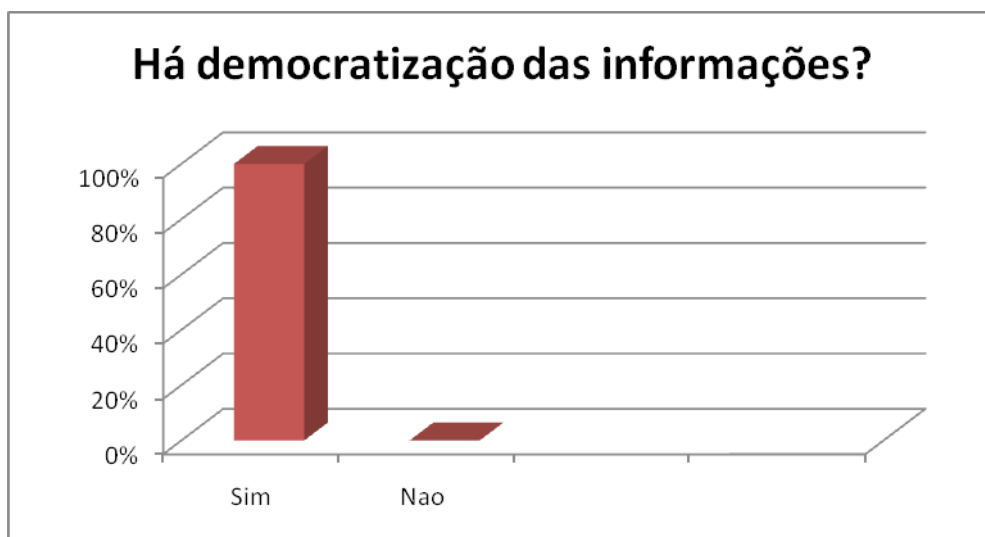
nota-se que a gestão democrática pressupõe a construção do trabalho coletivo exigindo a participação de toda a comunidade nas decisões do processo educativo, contribuindo para o aperfeiçoamento de todo o grupo. Com esta perspectiva, a gestão democrática tem como objetivo a extinção do autoritarismo centralizador; a diminuição da divisão do trabalho que reforça as diferenças e os distanciamentos entre os segmentos; a extinção do binômio dirigente-dirigido; a participação efetiva dos diferentes segmentos sociais nas tomadas de decisões.

Salientando-se, mais uma vez, a construção do trabalho coletivo onde toda a comunidade escolar se envolve e participa nas decisões do processo educativo.

Destacamos a democratização da gestão do ensino público na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) onde se trata a questão da gestão da educação, ao determinar os princípios que devem reger o ensino, sendo precisamente no (art.14) quando se afirma:

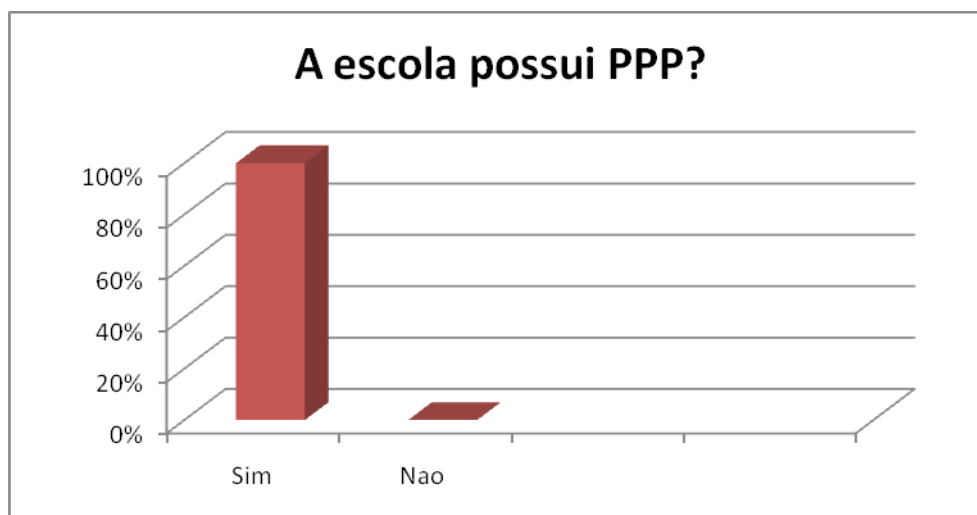
os sistemas de ensino definiram as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com as suas peculiaridades, conforme os seguintes princípios:  
I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;  
II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A segunda questão relacionava-se à democratização das informações, se há uma prática ampla de difusão de informações para a equipe da escola, os dados obtidos constam no gráfico abaixo:



Das 12 diretoras entrevistadas 100% disseram que há democratização das informações na escola em que atua. Ao refletir sobre a democratização das informações deve-se compreender a construção histórica da educação, onde não tem como uma pessoa (gestor) pensar, teorizar, planejar e apenas repassar para outros (membros da escola) agirem e colocarem em prática, precisa ter sentido de totalidade a prática social da educação, onde se fragmentados perdem a dimensão de um todo (escola) lutando pela qualidade de ensino de seus alunos e melhorias para a própria escola.

A terceira questão referia-se sobre o PPP, como demonstra o gráfico abaixo.



Ao analisar o gráfico acima podemos salientar a importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) onde deve se constituir a referência norteadora de todos os âmbitos da ação educativa da escola, pois ao ser elaborado faz-se necessário um projeto coletivo, onde deve haver a participação de todos aqueles que compõem a comunidade escolar, articulando e construindo um ambiente participativo, produzir no coletivo um projeto que expresse o que a escola é hoje, e aponte para o que pretende ser, para que isso aconteça deve-se ter metas, método, organização e sistematização das informações. Gadotti (2000, p. 20)

a palavra projeto traz imiscuída a idéia de futuro, de vir-a-ser, que tem como ponto de partida o presente (daí a expressão “projetar o futuro”). É extensão, ampliação, recriação, inovação, do presente já construído e, sendo histórico, pode ser transformado: “um projeto necessita rever o instituído para, a partir dele, instituir outra coisa. Tornar-se instituinte”.

Na quarta questão, quando questionadas como foi construído o PPP, o quadro abaixo apresenta as respostas.

Participante	Respostas
G1	A escola reuniu-se com toda a comunidade escolar, ouviu, discutiu, listou pontos fracos e pontos fortes da escola e a partir do conhecimento da realidade da escola foi elaborado o PPP.
G2	Sim. De forma participativa e democrática, através de reuniões e debates com todos os seguimentos (supervisão, direção, ATBS, ASBS).
G3	Através da comunidade escolar, professores, diretores, supervisão, pais de alunos.
G4	O PPP foi constituído envolvendo todos servidores da escola, pais de alunos e colegiado escolar.

G5	Coletivamente
G6	O PPP da escola foi construído com a participação de todos os funcionários.
G7	Com a participação da comunidade.
G8	Juntamente com os professores, supervisores, funcionários e pais.
G9	(Não obtemos resposta)
G10	Coletivamente. Levando-se em conta a realidade da Escola.
G11	O PPE foi constituído pela supervisora atual com participação dos funcionários mais antigos.
G12	Por segmento

Sobre a construção do PPP Veiga (2003, p. 13) destaca que

por ser coletivo e integrador, é necessário, para sua elaboração, execução e avaliação, o estabelecimento de um clima de diálogo, de cooperação, de negociação, assegurando-se o direito das pessoas intervirem e se comprometerem na tomada de decisões de todos os aspectos que afetam a vida da escola.

A próxima questão foi em relação aos conselhos que a escola possui, como foi constituído, quantos membros, como são realizadas as reuniões, e com que frequência. De acordo com as entrevistadas 99% disseram que a escola possuem colegiado, caixa escolar e conselho de classe, que a composição do colegiado depende do número de alunos matriculados na escola, havendo paridade, ou seja o mesmo número de componentes para cada segmento, ressaltaram ainda que existem as reuniões estabelecidas previamente no calendário escolar e as extraordinárias sempre que necessário. Já a caixa escolar G1 “*é constituída pelo presidente, que é o diretor da escola, secretário, tesoureiro, acrescido dos membros do conselho fiscal, as reuniões acontecem mensalmente ou quando necessário*” e o conselho de classe G8 “*é constituído por professores, serviço pedagógico e acontecem pelo menos uma vez a cada bimestre*”. Apenas a diretora G2, disse que possui além desses citados Associação de Pais e Mestres e Grêmios Estudantil.

Como podemos observar as unidades de ensino precisam avançar no sentido de implementação das Associações de Pais e Mestres e dos Grêmios Estudantis, pois estes representam como uma possibilidade enorme de fortalecimento da gestão democrática.

A gestão democrática tem nos organismos colegiados, implantados nas escolas, instrumentos que propiciam articular a pluralidade de ideias, na busca de solução de



problemas, no partilhamento do poder e consequente a descentralização das ações administrativa, pedagógica e financeira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos a gestão democrática, deve-se considerá-la como elemento da organização de um sistema descentralizado, no qual a instituição tenha autonomia de decisão financeira, pedagógica e administrativa, e conte, efetivamente, com a participação de seus membros para tomar decisões coletivas.

Partindo da concepção democrática, a escola deve motivar a participação ativa da comunidade escolar e local no processo eletivo do conselho. Assim como, também, ouvir, registrar e divulgar o que aluno e comunidade pensa, fala e escreva sobre a concepção da escola pública e das desigualdades da sociedade.

A pesquisa nos fez refletir sobre a necessidade de um maior empenho dos diretores das escolas para o alcance da efetivação do processo de gestão democrática.

## 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS

BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. **Gestão da educação**: o município e a escola. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (orgs.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000. p. 147-176.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases Nacional. nº 9.394/96**. Brasília.1996.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Gestão democrática da educação**: exigências e desafios. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. São Bernardo do Campo, v. 18, n. 2, p. 163-174, jul./dez.2006.

DALBEN, A. I. L. F. **Conselho de classe e avaliação**: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP, Papirus, 1995.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na "cultura globalizada"**. Educ. Soc. [online]. 2004, v. 25, n. 89.

GADOTTI, Moacir e José Eustáquio Romão, orgs. **Autonomia da escola**: princípios e propostas. São paulo: Cortez, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6ª ed. ver. e ampl. São Paulo: Heccus Editora.

MENEZES, Ebenezer Takunode; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Caixa Escolar. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira -Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2011. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/caixa-escolar/>>. Acesso em: 06 de fev. 2018.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 14. ed. São Paulo: Xamã, 1995.